

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 19

Português 12.º ANO

Tema 3: Poesia dos Heterónimos Subtema 4: Álvaro de Campos - *O Moderno*



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

Álvaro de Campos, nas suas três fases poéticas, revela-nos as contradições da alma moderna: do tédio decadentista à exaltação futurista, culminando no desencanto existencial. Compreender este heterónimo é reconhecer as nossas próprias tensões interiores num mundo tecnológico. Vem descobrir como este engenheiro-poeta captou, como ninguém, a vertigem e a angústia de existir na modernidade!



O QUE VOU APRENDER?

NO DOMÍNIO DA ORALIDADE:

- Identificar marcas reveladoras das diferentes intenções comunicativas.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.
- Fazer apresentações orais para apresentação de sínteses e de temas escolhidos autonomamente ou requeridos por outros.

NO DOMÍNIO DA LEITURA:

- Interpretar o texto, com especificação do sentido global e da intencionalidade comunicativa.
- Clarificar tema(s), subtemas, ideias principais, pontos de vista.
- Utilizar criteriosamente procedimentos adequados ao registo e tratamento da informação.
- Expressar, com fundamentação, pontos de vista suscitados por leituras diversas.

NO DOMÍNIO DA EDUCAÇÃO LITERÁRIA:

- Interpretar obras literárias portuguesas de diferentes autores e géneros, produzidas no século XX.
- Mobilizar para a interpretação textual os conhecimentos adquiridos sobre os elementos constitutivos do texto poético e do texto narrativo.
- Reconhecer valores culturais, éticos e estéticos manifestados nos textos.
- Comparar textos de diferentes épocas em função dos temas, ideias, valores e marcos históricos e culturais.

NO DOMÍNIO DA ESCRITA:

- Escrever textos de opinião, apreciações críticas, exposições sobre um tema.
- Planificar os textos a escrever, após pesquisa e seleção de informação relevante.
- Redigir com desenvoltura, consistência, adequação e correção os textos planificados.



COMO VOU APRENDER?

GTA 19: *Três Faces do Abismo*: A Evolução Biográfica e Poética de Álvaro de Campos

GTA 20: *Opiário*: O tédio oriental e a alma decadente

GTA 21: *Ode Triunfal*: A vertigem da modernidade e o delírio das máquinas

GTA 22: *Aniversário*: O regresso à infância e a dor do tempo perdido

Tema 3: Poesia dos Heterónimos

Subtema 4: Álvaro de Campos - *O Moderno***GTA 19: Três Faces do Abismo - A Evolução Biográfica e Poética de Álvaro de Campos****Objetivos:**

- Conhecer os dados biográficos do heterónimo Álvaro de Campos criado por Fernando Pessoa.
- Compreender as três fases da obra poética de Campos: decadentista, futurista e intimista.
- Explorar a dimensão vanguardista de Campos e o seu contributo para o Modernismo português.
- Analisar a relação entre a poesia de Campos e a sociedade industrial do início do século XX.
- Refletir sobre a evolução do heterónimo como expressão da sensibilidade moderna.

Modalidade de trabalho: pequenos grupos e individual.

Recursos e materiais: manual, cadernos e *internet*.

**ETAPA 1 – Exercício de Pré-Leitura:**

Lê atentamente os três excertos abaixo:

Texto A "Às vezes sinto tudo de uma vez. Uma pressa de viver, um medo de morrer, e uma confusão de ser. Quero abraçar o infinito, mas os meus braços são demasiado pequenos. E assim fico, no limiar de todas as possibilidades, sem conseguir entrar em nenhuma."

Texto B "Quero tudo: o absurdo, o sublime, o ruído das máquinas e o silêncio das estrelas. Quero o mundo inteiro nos meus sentidos. As engrenagens da fábrica são tão belas como as ondas do mar! Sinto uma vertigem de sons e cores, de velocidade e força. Cada sensação é um universo que me atravessa. Vivo em febre!"

Texto C "Cansei-me. De mim, dos outros, dos sonhos. Mas continuo a sonhar só porque não sei o que mais fazer. Olho pela janela e vejo a cidade a mover-se com uma energia que já não tenho. Sou um espectador passivo da vida que acontece lá fora. As grandes verdades reduziram-se a pó e eu estou cansado de mais para procurar outras."



Responde agora às seguintes questões no teu caderno:

- ❖ Que tipo de pessoa imaginas que poderia ter escrito estes textos?
- ❖ Os três excertos revelam diferentes estados de espírito. Qual deles te parece mais próximo da tua forma de sentir o mundo? Porquê?
- ❖ Como achas que estas formas de sentir podem influenciar a maneira como alguém escreve poesia? Que diferenças encontrarias no ritmo, nas imagens ou na linguagem de poemas escritos em cada um destes estados?
- ❖ Que relação encontras entre emoção, cansaço e criatividade? Achas que é possível criar arte autêntica sem experimentar extremos emocionais?
- ❖ Imagina que estes textos são excertos de diários escritos pelo mesmo autor em diferentes fases da sua vida. Que acontecimentos ou experiências poderiam ter provocado estas mudanças?

ETAPA 2: As três fases da poesia de Álvaro de Campos

Após refletires sobre como a sensibilidade humana se transforma e se expressa de diferentes formas, no exercício anterior, vamos agora analisar mais concretamente como estas mudanças se manifestaram na obra de Álvaro de Campos. O exercício anterior demonstra como uma mesma pessoa pode experimentar estados emocionais tão diversos ao longo da vida, exatamente como aconteceu com este heterónimo de Fernando Pessoa.

Para **ficares a saber** um pouco mais sobre este heterónimo, **visualiza** a seguinte videoaula do minuto 7:31 ao minuto 14:50.



[Videoaula – A poesia de Álvaro de Campos, Estudo Autónimo](#)

Após visualizares o excerto da aula sobre Álvaro de Campos, **realiza** as seguintes atividades:



Parte 1: Completa a seguinte tabela sobre as três fases da poesia de Álvaro de Campos com base nas informações que **recolheste** durante a visualização do excerto da videoaula:

Aspetos a analisar	1.ª Fase: Decadentista	2.ª Fase: Futurista/ Sensacionista	3.ª Fase: Intimista/Abúlica
Poema(s) representativo(s)			
Temáticas principais			
Influências/referências			
Características de estilo			
Visão do mundo/da vida			

Parte 2: Escolhe UMA das seguintes opções:

A) **Imagina** que és um crítico literário que viveu na época de Álvaro de Campos. **Redige** uma breve nota crítica (máximo 10 linhas) sobre a evolução da sua poesia, tentando explicar como e porquê o mesmo poeta passou por transformações tão significativas.

OU

B) **Estabelece** uma relação entre a biografia fictícia de Álvaro de Campos (formação em engenharia, viagens, regresso a Lisboa) e as transformações na sua poesia. De que forma as suas experiências de vida podem explicar a sua evolução poética? (máximo 10 linhas)

Parte 3: Das três fases de Álvaro de Campos, qual te parece mais relevante para compreender o mundo atual? **Justifica** a tua resposta com exemplos concretos que relacionem a sensibilidade dessa fase com aspetos da sociedade contemporânea (máximo 8 linhas).



ETAPA 3: Exercício de Encenação Dramática: “Um minuto, três Campos”

Tendo em conta tudo o que descobriste até aqui sobre Álvaro de Campos, cria uma representação dramática que demonstre a tua compreensão das três fases poéticas deste heterónimo através de uma encenação. Para isso, grava um vídeo de aproximadamente 3 minutos (um minuto para cada fase) em que interpretas Álvaro de Campos em momentos distintos da sua evolução poética.



Atenta nas seguintes sugestões:

Cena 1: Campos Decadentista (c. 1914)

- **Cenário sugerido:** Um café ou quarto de hotel com elementos orientais (podem ser simbólicos - um lenço, uma almofada);
- **Postura/Caracterização:** Usa o monóculo, postura lânguida, expressão entediada ou melancólica;
- **Tom de voz:** Pausado, arrastado, com certo desencanto;
- **Conteúdo:** Fala sobre o tédio da existência, o desencanto com o mundo, a busca de sensações artificiais, a futilidade da vida.

Cena 2: Campos Futurista/Sensacionista (c. 1915-1916)

- **Cenário sugerido:** Junto a máquinas, motores, engrenagens (ou elementos que os simbolizem - imagens de fábricas, rodas);
- **Postura/Caracterização:** Energético, gestos amplos e vigorosos, olhar intenso;
- **Tom de voz:** Entusiástico, rápido, com variações de ritmo;
- **Conteúdo:** Exalta a velocidade, as máquinas, a vida moderna, as sensações intensas, a força da tecnologia.

Cena 3: Campos Intimista/Abúlico (pós-1920)

- **Cenário sugerido:** Uma janela (real ou improvisada) de onde observas a rua ou o mundo lá fora;
- **Postura/Caracterização:** Mais curvado, olhar cansado, movimentos lentos, contemplativo;
- **Tom de voz:** Mais baixo, reflexivo, com pausas longas, por vezes quase sussurrado;
- **Conteúdo:** Expressa o cansaço existencial, a sensação de ser um mero espectador da vida, a consciência aguda do vazio.

Elementos a incluir obrigatoriamente:

1. Uma referência visual ou verbal à biografia de Álvaro de Campos em cada cena;
2. Uma frase ou verso característico de cada fase;
3. Uma transição clara entre as fases que mostre a evolução do heterónimo.



Proposta de Resolução – Etapa 1

Exercício 1:

Que tipo de pessoa imaginas que poderia ter escrito estes textos?

Imagino uma pessoa de grande sensibilidade e profundidade emocional, provavelmente um poeta ou artista com uma visão introspetiva da vida. Parece alguém capaz de experimentar estados emocionais muito diferentes: desde a ansiedade existencial (texto A), passando pelo entusiasmo pela modernidade (texto B), até ao desencanto e resignação (texto C). Seria uma pessoa propensa a questionamentos profundos e a uma certa instabilidade emocional.

Os três excertos revelam diferentes estados de espírito. Qual deles te parece mais próximo da tua forma de sentir o mundo? Porquê?

Exemplo: O texto A aproxima-se mais da minha forma de sentir o mundo. A sensação de querer abraçar tudo ao mesmo tempo, sentindo-me simultaneamente limitado pela própria condição humana, reflete bem as contradições que sinto no dia a dia. A "confusão de ser" expressa perfeitamente esse estado de indefinição e busca constante que caracteriza a minha experiência atual.

Como achas que estas formas de sentir podem influenciar a maneira como alguém escreve poesia?

No texto A, a escrita seria mais reflexiva e fragmentada, com ritmo hesitante e imagens de contraste (como "braços pequenos" vs. "infinito").

No texto B, a poesia seria explosiva e enérgica, com ritmo acelerado, exclamações frequentes e imagens ligadas à tecnologia e sensações físicas.

No texto C, o estilo seria mais lento e melancólico, com frases curtas e imagens de distanciamento (a janela, o espectador), num tom de desencanto e resignação.

Que relação encontras entre emoção, cansaço e criatividade?

A emoção parece ser o motor da criatividade nos três textos, mesmo quando essa emoção é o próprio cansaço (texto C). O cansaço, paradoxalmente, pode levar a uma perceção mais lúcida da realidade, eliminando ilusões. Acredito que arte autêntica pode nascer tanto da contemplação serena quanto da paixão extrema, mas as grandes obras tendem a tocar em algo profundamente humano e as emoções intensas são parte fundamental desta experiência.

Que acontecimentos poderiam ter provocado estas mudanças?

O texto A poderia corresponder à juventude, quando o autor descobre o mundo e as suas possibilidades, sentindo-se dividido entre múltiplos caminhos.

O texto B poderia refletir um período em que descobriu uma grande paixão pelo mundo moderno e tecnológico, talvez numa grande metrópole ou uma altura em que se tenha envolvido com movimentos artísticos vanguardistas.

O texto C parece indicar uma fase posterior, marcada por desilusões. O autor poderia ter passado por um fracasso, uma perda importante ou uma crise de valores, recolhendo-se numa atitude mais contemplativa e desapegada.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Proposta de Resolução – Etapa 2

Parte 1:

Aspetos a analisar	1.ª Fase: Decadentista	2.ª Fase: Futurista/Sensacionista	3.ª Fase: Intimista/Abúlica
Poema(s) representativo(s)	"Opiário"	"Ode Triunfal" e "Ode Marítima"	"Tabacaria"
Temáticas principais	Tédio, desencanto, sensações artificiais, experiência do ópio, viagem ao Oriente	Exaltação da modernidade, culto das tecnologias, velocidade, energia das máquinas	Cansaço, vazio existencial, inação, náusea, frustração
Influências/referências	Decadentismo de final do século XIX	Futurismo europeu, sensacionismo, revistas "Orpheu" e "Portugal Futurista"	Existe como "alter ego" existencial de Pessoa
Características de estilo	Linguagem melancólica, referências ao Oriente	Versos livres, enumerações, exclamações, ritmo acelerado, exaltação	Linguagem reflexiva, tom mais pausado, análise incisiva e lúcida da existência
Visão do mundo/da vida	Desencanto, tédio perante a existência, busca de sensações artificiais	Entusiasmo pela modernidade, culto da máquina e da ciência moderna, novo paradigma estético	Poeta do "cansaço, da abolia, do vazio inquieto e nauseado", perspectiva de observador passivo da vida

Parte 2:

Opção A - Nota crítica sobre a evolução poética de Álvaro de Campos:

Acompanhar a evolução da poesia de Álvaro de Campos é testemunhar a própria transformação da sensibilidade moderna. A partir de um decadentismo oriental, Campos lançou-se num entusiasmo vanguardista com as suas odes, erguendo a máquina e a velocidade a uma nova estética da força. No entanto, o que parecia ser apenas mais um poeta futurista revela-se agora, na sua fase mais recente, algo muito mais profundo. A exaltação cedeu lugar a uma lucidez quase dolorosa, onde a náusea e o vazio não são pose literária, mas consequência inevitável de quem viveu intensamente as contradições da modernidade. Este esgotamento existencial talvez seja o destino lógico de quem, tendo abraçado com tanto fervor o novo mundo, descobre por fim os seus limites e vacuidades.



Opção B - Relação entre biografia e evolução poética:

A trajetória poética de Álvaro de Campos espelha notavelmente o seu percurso biográfico. A sua formação como engenheiro naval explica a fascinação pelas máquinas e pela tecnologia que domina a sua fase futurista. As viagens ao Oriente, que resultaram no *Opiário*, justificam o tom decadentista inicial, com a busca de sensações artificiais, típica de quem procura fugir ao tédio europeu. Após este período de intensas viagens e experiências, o regresso a Lisboa e a subsequente inatividade profissional coincidem com a sua fase mais abúlica e introspetiva. A transformação do viajante entusiasta em observador cansado parece natural para alguém que, após conhecer os grandes portos do mundo e sentir a vertigem da modernidade, se vê confinado a uma Lisboa provinciana, contemplando pela janela uma vida que já não consegue viver com a mesma intensidade.

Parte 3:

A terceira fase de Álvaro de Campos, a intimista/abúlica, parece-me a mais relevante para compreender o mundo atual. O cansaço existencial e a sensação de sermos meros espectadores passivos que caracterizam esta fase refletem-se hoje na sociedade digital onde observamos o mundo através de ecrãs sem verdadeiramente participarmos nele. A abolia, isto é, a incapacidade de agir apesar da vontade, manifesta-se na paralisia que sentimos perante os grandes problemas contemporâneos como as alterações climáticas ou as desigualdades sociais. O sentimento de vazio, inquietação e desencanto corresponde à ansiedade generalizada que caracteriza a nossa época, na qual temos acesso a tudo mas sentimos que nada tem verdadeiro significado. A lucidez que Campos desenvolve nesta fase, apesar da frustração, assemelha-se à consciência crítica que muitos têm hoje sobre as contradições do mundo moderno, sem conseguirem, contudo, transformar essa consciência em ação efetiva.



Proposta de Resolução – Etapa 3

Cena 1: Campos Decadentista (Oriente, 1914)

[Cenário: Mesa de café com uma chávena de chá, um livro antigo e um lenço oriental. O aluno usa monóculo e está reclinado na cadeira com ar entediado]

Álvaro de Campos (voz arrastada, pausada): "Eu, Álvaro de Campos, engenheiro formado em Glasgow, encontro-me agora neste Oriente que tanto sonhei conhecer... Que decepção! Tudo é tão... entediante. Vim buscar novas sensações, mas o ópio apenas adormece esta angústia que me acompanha. O absurdo nasce no meu cérebro cansado... Não encontrei o que procurava, só este desencanto. Podia estar em qualquer parte do mundo e seria sempre este vazio, esta náusea de existir sem propósito. Talvez devesse regressar a Lisboa... embora também lá nada me espere."

[Olha para o infinito, apático, ajusta o monóculo]

"Nada me interessa, nada me consola. O que resta a um homem como eu senão estas sensações artificiais e a poesia que dela nasce?"

Transição: *[Levanta-se subitamente, como se tivesse uma ideia. Retira o lenço oriental e o monóculo]*

Cena 2: Campos Futurista/Sensacionista (1915-1916)

[Cenário: O aluno reorganiza rapidamente o espaço, colocando livros empilhados como "máquinas" ou usa imagens de fábricas/engrenagens. Postura ereta, enérgica]

Álvaro de Campos (voz entusiástica, rápida): "Regressado da Escócia com o meu diploma de engenharia naval, descubro finalmente o que me faltava! As máquinas! A velocidade! A modernidade! Como pude eu adormecer nos vapores do ópio quando o verdadeiro êxtase está aqui, nas engrenagens, no aço, nos motores em funcionamento!"

[Movimenta-se energicamente pelo espaço, gesticulando com vigor]

"Quero sentir tudo de todas as maneiras! Quero ser eu mesmo e os outros! Quero experimentar a vertigem da velocidade, o ruído das fábricas, o movimento frenético das grandes cidades! O que é belo não é a tradicional beleza dos antigos, mas a força! A força das máquinas que conquistam o mundo moderno!"

[Simula o movimento de uma máquina, com entusiasmo]

"Ah, poder cantar o triunfo da técnica moderna, sentir na pele a vida fervilhante da civilização industrial!"

Transição: *[Gradualmente, o entusiasmo diminui. Os movimentos tornam-se mais lentos. Expressão de fadiga]*



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

Cena 3: Campos Intimista/Abúlico (pós-1920)

[Cenário: O aluno posiciona-se junto a uma janela ou a um espaço que a simbolize. Postura curvada, movimentos lentos]

Álvaro de Campos (voz baixa, pausada, reflexiva): "Já vão longe os tempos em que me entusiasmava com máquinas e velocidades... Agora, aqui em Lisboa, onde vivo em inatividade, apenas observo pela janela a vida que acontece lá fora. Para quê tanto esforço, tanto entusiasmo? O cansaço tomou conta de mim."

[Olha melancolicamente através da "janela", suspira]

"Sou apenas um espectador da vida, sem força para a viver. Queria agir, mas falta-me a vontade. Esta abolia, esta incapacidade... Irónico, não é? Eu, que tanto quis sentir tudo, agora não sinto quase nada. Apenas um vazio inquieto, uma lucidez dolorosa que me permite ver o absurdo de tudo."

[Toca levemente no peitoril da janela, com gestos lentos]

"Tavira, Glasgow, Oriente, Lisboa... Tanta viagem para chegar a este ponto de imobilidade. O engenheiro que sonhava construir novos mundos apenas consegue agora observar, com uma clareza cristalina, a inutilidade de todos os sonhos."

[Afasta-se lentamente da janela, cabeça baixa]

Fim da representação



O QUE APRENDI?

Ficaste com uma ideia clara sobre quem é Álvaro de Campos e como a sua poesia evolui através de três fases distintas?

És capaz de:

- ✓ reconhecer os dados biográficos criados por Fernando Pessoa para Álvaro de Campos e perceber como estes se relacionam com a sua poesia?
- ✓ distinguir as características principais das três fases da poesia de Álvaro de Campos?
- ✓ compreender como a poesia de Campos evolui do tédio decadentista para a exaltação futurista, culminando no cansaço existencial da fase final?
- ✓ estabelecer relações entre a experiência de vida fictícia de Álvaro de Campos e as transformações na sua poesia?
- ✓ refletir sobre a relevância da sensibilidade poética de Álvaro de Campos para a compreensão da experiência moderna e contemporânea?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Para compreender melhor a evolução poética de Álvaro de Campos e a sua relação com a modernidade, poderás assistir ao filme *Tempos Modernos* (1936), de Charlie Chaplin.

Este filme retrata a luta de um operário para sobreviver num mundo industrial cada vez mais mecanizado, ilustrando perfeitamente a ambivalência de Campos face à modernidade. A famosa cena em que Chaplin é "engolido" pelas engrenagens da fábrica reflete o percurso do próprio heterónimo: do fascínio inicial pelas máquinas (fase futurista/sensacionista) à percepção do seu efeito desumanizador (fase abúlica).

À semelhança de Campos, que exalta a velocidade e a tecnologia nas suas odes para depois retrair-se num cansaço existencial profundo, também a personagem de Chaplin oscila entre a adaptação entusiástica ao ritmo das máquinas e o colapso inevitável perante a sua pressão. O filme torna-se assim um excelente complemento visual para entender como o mesmo mundo moderno que primeiro inspirou o poeta acabou por conduzi-lo ao desencanto e à abolia da sua fase final.



[Vídeo: Trailer oficial do filme *Tempos Modernos*, de Charlie Chaplin](#)